

A desaceleração do mercado de trabalho espanhol está ao virar da esquina

- O ritmo de criação de empregos caiu de forma mais acentuada do que o previsto em 2019. Isto, juntamente com o aumento da população ativa, está a desacelerar a redução da taxa de desemprego.
- Para 2020, o ritmo de crescimento do emprego continuará a desacelerar, mas manter-se-á em níveis significativos, semelhantes aos do crescimento da atividade.

Após quatro anos com aumentos de cerca de meio milhão de trabalhadores anuais, o ritmo de crescimento do emprego está a diminuir, paralelamente e como resultado da desaceleração da atividade económica. Por exemplo, de acordo com o inquérito à população ativa (EPA), o emprego aumentou 1,8% homólogo entre o 4T 2018 e o 3T 2019 (346.000 trabalhadores no acumulado de quatro trimestres), inferior à evolução homóloga experimentada entre 2015 e 2018 (+2,7% na média homóloga). Em termos ajustados de sazonalidade, a desaceleração do emprego no 3T foi ainda mais acentuada, com um aumento mínimo de 0,1% em cadeia, bem abaixo do ritmo experimentado nos últimos quatro trimestres (+0,6% em média). Além das diferenças metodológicas com o EPA, esta redução do ritmo de crescimento do emprego também é observada no número de inscritos na Segurança Social¹, cujo ritmo evolutivo foi de 2,1% em novembro (excluindo os prestadores de cuidados informais inscritos).

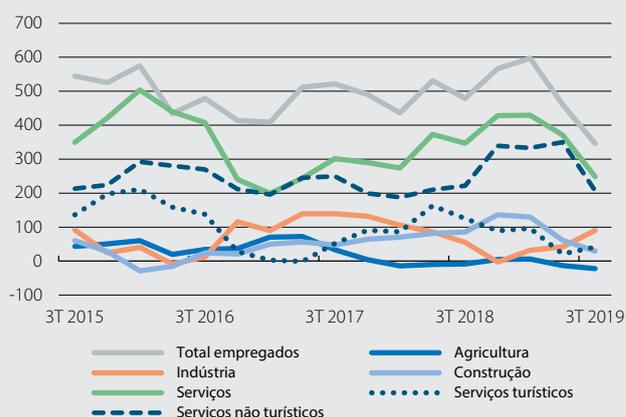
Esta desaceleração na criação de emprego é bastante generalizada por setores de atividade. De acordo com o EPA do 3T 2019, o emprego nos serviços, um setor que representa 75,6% do emprego total, aumentou 249.000 pessoas (4T 2018-3T 2019), menos um terço do que no ano anterior, exatamente num trimestre – o terceiro – com uma sazonalidade favorável. Os serviços turísticos acumulam vários trimestres de menor dinamismo, sendo que os serviços não turísticos debilitaram no 3T 2019 após três trimestres de elevada contratação. Um subsetor que acusou especialmente a descida no número de contratações é o das famílias empregadoras de empregados domésticos (-8,8% homólogo), um subsetor que poderia estar a ser particularmente afetado pelo aumento do salário mínimo.

Este menor crescimento do emprego ocorre paralelamente a um dado mais positivo: o aumento da população ativa que, após cair entre 2013 e 2017, no ano passado alterou a tendência e começou a aumentar (+0,3%). No 3T 2019, incorporaram-se 235.000 pessoas à população ativa (acumulado de quatro trimestres), um aumento de +1% homólogo, especialmente devido à incorporação de estrangeiros (cerca de 200.000 pessoas não possuíam nacionalidade espanhola). Apesar deste valor não corresponder necessariamente ao fluxo de entrada de estrangeiros, ambas as variáveis mostram a mesma mudança de tendência. O saldo da migração estrangeira tornou-se positivo desde 2015, atingindo 330.000 entradas líquidas em 2018, muito superior às de 2017 (+172.000) e às saídas líquidas experimentadas entre 2011 e 2014, de acordo com as Estatísticas de Migração (INE).

1. Para obter mais informações sobre as diferenças entre estas fontes de dados sobre o mercado de trabalho, consulte o artigo «O mercado de trabalho em Espanha: depende dos olhos de quem o vê?» na IM10/2018.

Espanha: emprego por setores de atividade

Varição homóloga (milhares)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha (inquérito à população ativa).

Como resultado, a taxa de desemprego parou de descer ao ritmo que nos tinha vindo a habitar nos últimos anos (-2 p. p. anuais em média entre 2015 e 2018). Assim, a taxa de desemprego situou-se em 13,9% no 3T 2019, um valor semelhante ao do 2T (14,0%) e apenas menos 0,7 p. p. do que o 3T 2018 (14,6%).

Para 2020 esperamos que a atividade económica reduza novamente o seu ritmo evolutivo para 1,5% (em comparação com os 1,9% estimados para 2019). Neste contexto de desaceleração económica, existe alguma incerteza sobre a velocidade da desaceleração na criação de empregos. Nos episódios anteriores de desaceleração económica em Espanha, o emprego costumava desacelerar mais do que ocorre atualmente, fazendo-o de uma forma mais acentuada do que noutras economias europeias. Ou seja, a elasticidade do emprego relacionada com a atividade em Espanha era mais elevada. No entanto, existem certas evidências que mostram que esta elasticidade diminuiu em parte devido à maior flexibilidade interna fornecida pela reforma laboral de 2012 e pela maior utilização de contratos de trabalho menos padronizados (tempo parcial, etc.)^{2,3}. Por conseguinte, é previsível que em 2020 o emprego continue a aumentar a um ritmo semelhante ao da atividade (+1,4%, de acordo com as nossas previsões). Este aumento moderado do emprego, juntamente com o aumento esperado da população ativa (+0,8%), deve fazer com que a taxa de desemprego continue a diminuir, embora a um ritmo mais lento, para atingir 13,6% em 2020.

2. Para mais detalhes sobre o caso espanhol, consulte o artigo «Uma recuperação intensiva no emprego: fatores explicativos» na IM07/2018.

3. O emprego também está a resistir mais do que noutros períodos de desaceleração na Alemanha, França e Itália (para mais informações, ver <https://blog.funcas.es/el-empleo-dique-de-contencion-ante-una-recesion/>).